UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

PANORAMA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NA REGIÃO AMAZÔNICA

Joás Cavalcante Estumano, Lucas Lopes Sá e Caroline Gomes Macêdo

A Leishmaniose Tegumentar (LT) é uma doença parasitária de evolução crônica, não contagiosa causada pelo protozoário do gênero *Leishmania*, da família Trypanosomatidae. Considerada pela Organização Mundial da Saúde uma das principais doenças infecciosas. A LT representa um grande problema de Saúde Pública, pois além da alta incidência e ampla distribuição geográfica, é uma das afecções dermatológicas que merece mais atenção devido à sua magnitude. Este estudo teve como objetivo realizar o panorama da leishmaniose tegumentar na região Amazônica, com enfoque epidemiológico. Trata-se de uma revisão da literatura, foi elaborada a partir da análise de artigos das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, além de documentos do Ministério da Saúde. Acerca de sua origem, há variadas hipóteses as quais incluem desde teorias de surgimento em povos andinos do Peru e Bolívia à suposição do aparecimento na Amazônia ocidental, tendo eventos históricos como o ciclo da borracha importantes na expansão da doença. No Brasil, a doença se estende completamente pelo território nacional, havendo um maior número de casos nos estados localizados na Amazônia. A notificação do número de casos aumentou a partir de 1985 quando foram solidificadas ações de controle e vigilância da doença. De acordo com o Ministério da Saúde, no período de 1995 a 2014 tem-se uma média de 25.763 registros anuais da LT e o coeficiente de detecção médio é de 14,7 casos por cem mil habitantes. Com relação aos aspectos epidemiológicos, vê-se uma maior incidência nos indivíduos acima de dez anos, com predomínio do gênero masculino. Em 2014, foram registrados 20.296 casos da doença em todo território nacional, representado a região norte mais da metade dos casos. Ressalta-se o grande número de casos no Pará, registrando 4.356 casos, sendo o estado que possui o maior número de casos no período de 2005 a 2015, exceto nos anos de 2009 e 2010. O Pará possui oito dos onze vetores da doença, tornando-se o estado onde a LT é mais proeminente. Mediante as análises sobre a doença, a necessidade de mais estudos na área da LT que visem estabelecer dados epidemiológicos mais abrangentes para auxiliar políticas públicas de vigilância e controle. Além disso, ações de educação em saúde devem ser realizadas nas áreas endêmicas para atenuar a negligência da população em relação à doença.